

RINCÃO

Na linguagem comum, rincão é um lugar qualquer. Mas o aspecto geográfico a que se refere o vocábulo, colhido em tempos muito recuados, tem características determinadas. Sua origem castelhana inequívoca provém da época em que o aramado não havia alterado a paisagem da campanha gaúcha, ainda abertos os campos. Múltiplas necessidades, da vida pastoril e da vida militar, exigiam a utilização de locais apropriados para manter o gado reunido. Foi a água dos rios, obstáculo natural, que proporcionou, na campanha, em que elas divagam, fazendo os arroios e sangas caprichosas curvas, a solução indispensável. Rincão era a curva de rio que permitia manter reunido o gado ou a tropa, porque fechada em três lados, ocupando o quarto a peonada ou a tropa militar, de sorte a encurralar os animais. Nas garupas ou esporões que o arroio circunda acontece, em muitos casos, a existência de capões, que facilitam o fechamento pelo lado seco. Como o rincão é acidente freqüente na paisagem da campanha, a peonada e a tropa escolhiam-no para acampar ou parar, e daí proveio o derivado do arrinconar, pôr os animais num rincão, fazer pouso durante a jornada. Como "recanto formado por acidente natural", o termo está dicionarizado. O acidente natural obrigatório, entretanto, é o rio; o capão é acessório. Os da campanha capricham na formação de sucessivos rincões, divagando pela planície, e oferecendo, pela ação das águas, locais propícios para bebedouros de animais, resguardados, em numerosos casos, pela mata em galeria que proporciona a sombra repousante. De um indivíduo complicado dizem os gaúchos, como os orientais, que "Tem mais curvas do que o rio Negro". Mas são essas curvas que oferecem os locais adequados ao mister pastoril, nos deslocamentos. O aparecimento do aramado, quando os campos começaram a repartir-se em cercados, não inutilizou o uso do rincão, ligado, é claro, a uma pecuária extensiva que tem os seus últimos dias contados.

NÉLSON WERNECK SODRÉ

